

Intervenção do Banco Central derruba dólar a R\$ 3,706

O dólar comercial fechou esta sexta-feira cotado a R\$ 3,706, uma queda de 5,59%. O movimento interrompe três altas seguidas ao longo da semana, e ocorre um dia depois da moeda norte-americana ter fechado o pregão vendida a R\$ 3,926, a maior cotação desde março de 2016.

A queda é reflexo direto da decisão anunciada na véspera pelo presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, de realizar leilões adicionais de contrato de swap cambial, equivalente à venda de dólares no mercado futuro, no valor total de US\$ 20 bilhões. Com o forte recuo, o dólar fecha a semana com desvalorização de 1,6%, mas no acumulado do ano a moeda dos Estados Unidos cresceu 11,8% frente ao real.

De acordo com o professor Fabio Gallo, da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getulio Vargas (FGV), a alta na cotação da moeda norte-americana, além de outros fatores, também foi causada por um “ataque especulativo promovido por agentes de mercado”.

“Ninguém ganha dinheiro no mercado em céu de brigadeiro. O ambiente externo com o aquecimento do mercado norte-americano gerando uma perspectiva de aumento de juros para conter a inflação com o aumento do consumo por lá; nosso ambiente interno que não ajuda e o cenário eleitoral, que não apresentou até agora, na minha visão, nenhuma novidade do que projetávamos em janeiro, são de fato variáveis muito sensíveis e que interferem no preço do dólar. Mas os agentes de mercado fazem apostas e correm riscos jogando dinheiro no mercado. E diante desse cenário começam a marcar mais, alimentando toda essa discussão para ganhar com a ação especulativa”, explicou o professor. *Página 6*

Quatro em cada 10 priorizam compra de genéricos

A possibilidade de economia sem riscos, proporcionado pelos medicamentos genéricos está fazendo com que grande parcela da população já considere essa opção na hora da compra. Os dados são resultados da pesquisa Análise do Perfil de Compra dos Shoppers em Farmácias - 2018, realizada pelo Instituto Febrifar de Pesquisa e Educação Continuada (Ifepec), em parceria com a **Unicamp** e com o Instituto Axxus.

Segundo a pesquisa o número de brasileiros que consideram essa opção na hora da compra é bastante expressivo, sendo que 45% dos consumidores apontara que adquiriram medicamentos predominantemente genérico, outros 55% compraram predominantemente os de marcas.

“Os genéricos já venceram uma desconfiança inicial e natural que enfrentaram no mercado e hoje já fazem parte das opções de escolhas dos consumidores, eles possuem um grande potencial competitivo por causa da economia que ele proporciona, sendo que os preços são fundamentais na escolha”, analisa Edison Tamascia, presidente da Febrifar, que encomendou a pesquisa.

Ele se refere ao fato de que a pesquisa também

aponta a prioridade que o consumidor está dando ao preço em relação à marca na hora de adquirir medicamentos. Segundo a pesquisa, 33% dos consumidores, acabaram comprando produtos diferentes do objetivo inicial e metade desses clientes buscavam economia (50%).

“É importante reforçar, porém, que o cliente não está indo contra a indicação médica, mas sim buscando uma alternativa real, sendo que o genérico possui a mesma substância ativa, forma farmacêutica e dosagem que o medicamento de referência”, complementa Tamascia.

A pesquisa teve como objetivo apurar as características de compras de medicamento dos brasileiros, bem como o tipo de medicamento adquirido, o índice de intercambialidade de medicamento e os motivos que levaram a essa troca.

“Essa pesquisa comprova uma característica muito comum nos brasileiros que é não ser fiel ao produto que foi procurar em uma farmácia, ouvindo a indicação dos farmacêuticos. O principal fator de intercambialidade é o preço, demonstrando que o brasileiro se encontra mais preocupado com o bolso”, explica o presidente da Febrifar.